



Hellé Caiado de Castro Roller

Assistência aos candangos *necessitados*

Arquivo pessoal



BIANCA CHIAVICATTI

ESPECIAL PARA O CORREIO

A mudança para o Distrito Federal significava ter o marido mais tempo perto de si. Casada, desde 1941, com Ernesto Frederico Roller, a goiana Hellé Caiado de Castro Roller, hoje com 84 anos de idade, não imaginava a contribuição que deixaria para a nova capital, quando o marido recebeu o chamado para vir para Brasília, em setembro de 1960.

Como funcionário da Delegacia Fiscal da Cidade de Goiás (Goiás Velho-GO), Ernesto viajava muito, deixando Hellé por várias vezes sozinha com os quatro filhos. Os constantes afastamentos incomodavam os dois. Assim, quando o Ministério da Fazenda deu início ao preenchimento da lista dos voluntários que gostariam de ser transferidos para a recém-inaugurada Capital Federal, Ernesto não pensou duas vezes.

Na época, o discurso das autoridades que defendiam a transferência da capital para o Planalto Central dizia que a inauguração de Brasília e sua consolidação como centro dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário mudaria definitivamente a cara do Brasil porque fortaleceria o Centro-Oeste e o país de forma geral. No seu íntimo, Hellé pouco pensava sobre

as questões políticas, mas apostava no que ouvia porque queria o marido mais próximo da família, sem se distanciar de seu estado, Goiás.

Dois meses depois de Ernesto, em dezembro de 1960, Hellé e os filhos chegavam à capital da esperança. Ainda faltava muito a ser construído para concluir o Plano Piloto. No lado sul do Eixão, várias quadras já estavam habitadas pelos pri-

meiros funcionários públicos, bancários e parlamentares que se mudaram para cá. Na Asa Norte, quase nenhuma edificação havia sido iniciada. Algumas quadras no início das 400 eram separadas por meia hora de caminhada no Cerrado fechado da quadra onde Hellé e a família seriam instaladas, na altura da 410 de hoje.

O prédio de apartamentos de dois quartos era um dos únicos

construídos ali. Perto desta primeira moradia, Hellé recorda-se de alguns prédios de três andares, como o seu, um pequeno mercado e um barraco que vendia aviamentos para costura.

A família de Hellé permaneceu na Asa Norte até outubro de 1961, mês em que o Ministério da Fazenda começou a entregar aos funcionários lotados aqui apartamentos nas superquadras 305 e 306 da Asa Sul. Hellé

HELLÉ (VESTIDO PRETO, SEM ÓCULOS) FEZ PARTE DO GRUPO DE COSTURA DA CASA DO CANDANGO, ANTES DE DIRIGI-LA

escolheu um na 305, amplo e confortável, onde vive até hoje.

Casa do Candango

Entre 1962 e 1963, Hellé deu aulas nos colégios La Salle e Instituto Nossa Senhora do Rosário,

ia com os quatro filhos, acompanhando o marido, funcionário do Ministério da
a mudança, não imaginava a importância que teria no trabalho assistencial da cidade

**AOS 84 ANOS, HELLÉ
CURTE FILHOS, NETOS
E BISNETOS NA
BRÁSILIA QUE
ESCOLHEU PARA
VIVER**

Arquivo pessoal



trabalho que fazia como voluntária. A vontade de ajudar o próximo fez com que dois anos depois, em 1965, integrasse a Casa do Candango, entidade assistencial criada para atender os trabalhadores da construção da nova capital.

Por dois anos, Hellé frequentou o grupo de costura da instituição. Todas as quintas-feiras, uma kombi buscava várias senhoras em casa para trabalharem na produção artesanal de enxovais para recém-nascidos. As roupas eram doadas.

Disciplinada e muito responsável, rapidamente Hellé conquistou a admiração do conselho deliberativo da instituição, que era composto por 20 pessoas. Em 1967, então, foi eleita pela primeira vez presidente da Casa do Candango, cargo que ocuparia por repetidas vezes, até 1976.

Como presidente da entidade, Hellé teve a oportunidade de ver o crescimento surpreendente da Festa dos Estados, evento responsável pela maior parte dos recursos captados pela Casa. O relatório da décima edição da festa, em 1970, apontava o incremento de 460 mil cruzeiros em relação ao ano anterior, sendo que a diferença entre 1968 e 1969 havia sido bem inferior, de 45 mil cruzeiros.

O sucesso das festas realizadas sob administração de Hellé fez com que a Casa do Candango inaugurasse durante sua gestão seis novos empreendimentos, sempre de caráter assistencial: Creche e Jardim de Infância do edifício sede (1970); Casa Lar Aldeias Infantis SOS (1972); Creche Cidade Satélite de Ceilândia

(1973); Lar São José de Sobradinho (1973); Centro de Recuperação Nutricional Materno Infantil e Escola Profissionalizante de Ceilândia (1976).

Além das construções, a Casa do Candango assinou 12 convênios com diversas instituições e chegou a atender mais de 10 mil pessoas durante o Natal. "Todo o dinheiro arrecadado na Festa dos Estados era usado nas obras assistenciais", afirma Hellé. "Onde havia candango precisando de ajuda, a Casa estava presente", completa.

Quando soube, por exemplo, que os moradores da invasão do IAPI seriam transferidos para o Centro de Erradicação de Invasões — CEI, a entidade solicitou à Novacap um terreno na área que hoje é conhecida como Ceilândia. "Tínhamos uma casa de madeira onde fazíamos o atendimento na invasão", conta Hellé. "Quando ganhamos o terreno, destruímos a casa e doamos a madeira, que serviu para a construção de 12 barracos na CEI."

Festa dos Estados

Diferente de hoje, a Festa dos

“**TODO O
DINHEIRO
ARRECADADO NA
FESTA DOS
ESTADOS ERA
USADO NAS
OBRAS
ASSISTENCIAIS.
ONDE HAVIA
CANDANGO
PRECISANDO DE
AJUDA, A CASA
DO CANDANGO
ESTAVA
PRESENTE**”

Estados era um acontecimento ilustre do Distrito Federal na década de 70. Além dos estados brasileiros, várias embaixadas participavam da festa, que começou sendo realizada na quadra 105 Sul, como uma pequena quermesse.

Os preparativos do evento começavam em março. A área a ser ocupada pela festa, nos três últimos dias de junho, era cedida e preparada com instalações de água e luz, se necessário, pelo Governo do Distrito Federal. O policiamento também era garantido.

Além da ajuda das autoridades locais, Hellé e as outras senhoras integrantes da Casa do Candango procuravam ajuda das primeiras-damas dos governos estaduais, para a montagem das barracas e garantia da qualidade dos produtos trazidos de seus estados. Em troca, Hellé inseriu no regimento interno da entidade um termo que previa a destinação de 10% do lucro de cada barraca para as obras assistenciais das primeiras-damas em seus estados.

Raio X

Nome:
Hellé Caiado de Castro
Roller
Idade:
84
Ano de chegada a Brasília:
1960
Profissão:
Professora aposentada
Origem:
Goiás Velho (GO)
Marido:
Ernesto Frederico Roller (falecido)
Filhos:
Carlos Agenor, João Carlos, Selma Thereza e Ernesto Filho
Netos:
Rogério, Ernesto, Carlos, Paula, Mariana, Daniel, André, Tiago e Felipe
Bisnetos:
Luíza e Carlos